MODALIDADE DO TRABALHO: ARTIGO COMPLETO

GRUPO DE TRABALHO: GT 3 – ECONOMIA BAIANA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: (X) ORAL ( ) PAINEL

AS AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS DOS *KIBS* NO ESTADO DA BAHIA

Lucas Gonçalves Souto[1]
Vanessa Santana Teixeira[2]
Rondinaldo Silva das Almas[3]

Resumo

O setor dos serviços apresenta significativa relevância na economia atual, tanto em termos de emprego quanto em produto. Nesse sentido, os serviços intensivos em conhecimento recebem destaque por contribuírem ao desenvolvimento econômico e por contar com uma mão de obra altamente qualificada. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo verificar se existem aglomerações de KIBS no estado da Bahia e onde estão localizadas utilizando como base para a identificação revisão bibliográfica e a aplicação do Quociente Locacional bem como do índice "Percentual de Diversificação". Como resultado da aplicação dos indicadores, foram constatadas distorções nos resultados causadas por conta das diversas regiões que o estado apresenta com baixo dinamismo econômico e estrutura pouco diversificada. Concluiu-se também que o estado não apresenta aglomerações relevantes de KIBS, sendo a maior parte localizada na Região Metropolitana de Salvador (RMS).

Palavras-chave: Aglomerações; Bahia; Serviços intensivos em conhecimento.

Introdução

[1] Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: lucasgsouto1@hotmail.com
[2] Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: 023vanessa@gmail.com
[3] Doutor em Planejamento Regional pela Universidade de Barcelona. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DCSA-UESB). E-mail: rondinaldoalmas@gmail.com

O setor de serviços tem grande relevância sobre a economia nacional e internacional. Dentro deste setor, destacam-se os Knowledge Intensive Business Services (KIBS), ou Serviços Intensivos em Conhecimento (SICs) em português, caracterizados, principalmente, por apresentarem uma mão de obra altamente qualificada. Essa característica, inclusive, facilita a sua localização em aglomerações, conforme aponta Jennequin (2017).

Segundo Smedlund e Toivonen (2007), a proximidade geográfica entre esse "subsetor dos serviços" é fundamental para a transmissão do conhecimento. Sob esse ponto de vista, ao observar a economia baiana, nota-se uma presença marcante do setor de serviços tanto no número de empregos quanto na geração de produto. Segundo dados da RAIS, no ano de 2017 os serviços representaram 81% dos empregos formais enquanto que as atividades primárias e secundárias responderam por respectivamente 4,72% e 14,27% (MTE, 2018).

Em virtude disso, propõe-se neste trabalho verificar se há aglomerações dos KIBS no estado da Bahia e onde estão localizadas tomando por base índices de especialização regional, como o Quociente Locacional e o Percentual de Diversificação.

Além desta introdução, este trabalho é constituído por uma segunda seção que trata da definição dos KIBS e de suas aglomerações, e a relevância que possui para a inovação e o desenvolvimento econômico; na terceira seção são apresentadas informações gerais quanto à economia baiana; a quarta seção apresenta a metodologia utilizada para calcular as aglomerações dos KIBS; na quinta seção são apresentados os resultados alcançados e, por último, as considerações finais.

Conceito de KIBS, inovação e desenvolvimento econômico

O setor de serviços tem sido de extrema importância no contexto produtivo nacional, pois desempenha diversas atividades de apoio à produção, como serviços financeiros, de telecomunicações e informática e colabora para o desenvolvimento tecnológico. Segundo dados estatísticos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), o setor era responsável por 72,17% do PIB mundial no ano de 2016.

Sabe-se que os serviços apresentam diversas atividades pouco capacitadas e menos exigentes quanto à qualificação de mão de obra. No entanto, os KIBS se destacam por se constituírem atividades de serviços com maior nível de capacitação e com alto nível tecnológico.

Um dos primeiros estudos sobre KIBS foi feito por Miles (1995), definindo-os como os "serviços que envolvem atividades econômicas que se destinam a resultar na criação, acumulação ou divulgação do conhecimento" (MILES, 1995, p.18). O autor ainda destaca outras características a respeito dos KIBS, como o fato de poderem se basear no conhecimento profissional, ou então servir

como fonte de informação e conhecimento através de treinamentos, cursos, entre outros. Outra possibilidade seria a utilização do conhecimento na criação de serviços específicos às necessidades da instituição, a exemplo dos *softwares*.

Miles (1995) também divide os KIBS em duas categorias: os P-KIBS e os T-KIBS. Os primeiros são definidos como os KIBS profissionais tradicionais (daí a letra P inicial, do termo em inglês *professional*), que têm por objetivo oferecer orientação nas mais diversas áreas, como por exemplo legais, contábeis, gerenciamento de recursos humanos, entre outros. Já o segundo se caracteriza pelos KIBS baseados sobretudo nos sistemas tecnológico e na transferência de conhecimento tecnológico entre as empresas (o que explica a letra T inicial, de *technology*).

Nesse sentido, as empresas se baseiam na inovação para a conquista de novos mercados ou para a manutenção de sua liderança competitiva. É esta a principal causa para que os KIBS sejam tão demandados no mercado. Através deles é possível a produção e difusão de conhecimento obtido no ambiente externo ou gerado conjuntamente às empresas conforme as suas necessidades. De acordo com Schumpeter (1983), as inovações podem surgir através do desenvolvimento de um novo produto, uma nova qualidade para um produto existente, um novo processo produtivo, novos mercados, novas fontes de matéria-prima, ou uma nova organização industrial.

Conforme aponta Kon (2003), as transformações advindas das inovações intensificaram o processo de concentração e centralização do capital iniciadas na década de 1960. A consequência desse processo foi a criação de uma série de serviços auxiliares (atividades financeiras, de contabilidade, de informações de assessoria jurídica, etc) de modo a atender às demandas de uma nova administração organizadas. Além disso, por conta do desenvolvimento tecnológico, das empresas multidivisionais e da crescente complexidade dos sistemas organizacionais, criam-se novos processos na economia, a terceirização e a reorganização produtiva. No primeiro caso são realizados ajustes sobre a força de trabalho, diminuindo o seu custo, e assim a empresa tem o seu enfoque sobre a sua atividade fim. Para o segundo caso, a empresa se apropria de novas tecnologias através da criação de vínculos com determinadas atividades do setor de serviços (FREIRE, 2006).

Nessa fase, nota-se uma economia marcadamente de serviços, em que este setor passa a responder pela maior parte do produto e do número de empregos, representando uma boa parcela como indutor do desenvolvimento econômico. Tomando por base o contexto de acirramento da concorrência e consequente busca por inovação, surge um novo paradigma em que a economia se baseia no conhecimento que desempenha papel principal para o desenvolvimento (JESUS, 2005).

De acordo com Haukness (1998), os KIBS atuam através de três formas: como facilitadores, portadores e fontes de inovação. Primeiramente, como facilitadores, ao auxiliar as empresas num novo sistema de tecnologia, por exemplo. Como portadores, os KIBS agem transmitindo a inovação de uma empresa a outra; e como fonte de inovação, o conhecimento é gerado através de interações com os seus clientes.

Conforme apresenta Jesus (2005), a abordagem territorial tem muito a contribuir sobre o efeito dos KIBS e o desenvolvimento regional. A partir da ideia de *clusters*, onde seriam desenvolvidas atividades de P&D, as empresas ofertantes desse serviço, sendo demandadas normalmente pelas indústrias manufatureiras, permitiriam o desenvolvimento de uma determinada região. Dessa forma, tem-se que, através da proximidade territorial, é estabelecido um contato entre os KIBS e a indústria, favorecendo o crescimento econômico regional.

Em termos de globalização, a grande competitividade estabelecida torna a atividade de pesquisa e desenvolvimento (P&D) fundamental para as empresas que almejam aumentar seus lucros através das inovações. Deste modo, como a inovação tecnológica tem sido vista como base de sustentação do crescimento econômico de longo prazo, a necessidade de uma política de inovação cresce, ou seja, dando destaque a temas como P&D, difusão de conhecimento, transferência de tecnologia e desenvolvimento de recursos humanos (BODEN; MILES, 2000, p.2).

Nesse âmbito, Kubota (2009) traz um estudo empírico no qual registra a importância das inovações. Foram explorados os serviços intensivos em conhecimento como facilitadoras da inovação e, para isso, o autor emprega a Pesquisa da Atividade Econômica Paulista (PAEP) de 2001 buscando trazer à tona a relevância da inovação tecnológica dos clientes no setor de serviços. Através do estudo, o autor confirma que a contratação de serviços intensivos em conhecimento acrescenta a possibilidade de uma empresa inovar em vários setores, entre eles: contábeis, suporte em internet, jurídicos, comunicação e de publicidade e propaganda.

Ainda considerando o trabalho de Kubota (2009), o autor relata que os estudiosos do tema expõem a carência de ferramentas de pesquisa baseados em modelos voltados para a indústria em absorver as especificidades dos serviços. Embora não exista um modelo conceitual que seja amplamente aceito na explicação do fato, a literatura sobre o tema defende que o estudo sobre a inovação em serviços pode contribuir para o entendimento das inovações na indústria, até pelo motivo desse setor explorar uma série de atividades de serviços.

De acordo com Antonelli (1998), Katsoulacos e Tsounis (2000) e Tomlinson (2000), os KIBS incrementam a produtividade das economias de modo geral. Para Antonelli (1998), o processo de

mudança tecnológica é resultado de dois tipos de conhecimento: tácito (conhecimentos baseados em experiências específicas do inovador) e genérico (conhecimento tecnológico codificado com conteúdo científico). Nesse contexto, os KIBS, ao fornecerem a conexão entre o conhecimento genérico e tácito, exercem papel de extrema relevância, pois a transmissão de tecnologias de inovação e conhecimento acabam por fortalecer o processo de desenvolvimento.

Aglomerações de KIBS

A literatura apresenta diversos trabalhos baseados em estudos de caso, como o de Jennequin (2007) e o de Vence e González (2003), que trouxeram constatações importantes sobre o funcionamento dos KIBS e a concentração geográfica proveniente deles. Jennequin (2007) realizou um estudo em que propunha compreender a localização dos chamados KIBS na Europa, procurando entender dessa forma a influência que as aglomerações desse setor desempenhavam na economia.

Na realização do seu estudo, Jennequin (2007) percebeu que não eram realizados tantos estudos de concentração espacial do setor de serviços, sendo mais comuns trabalhos que tratassem sobre as aglomerações industriais. Uma justificativa para esse problema poderia ser o recente aumento da concentração e importância das atividades terciárias na economia. Conforme o autor, os KIBS, por apresentarem elevada qualificação da mão de obra e alta mobilidade, tendem a determinar a sua concentração em regiões metropolitanas mais populosas, ao contrário das indústrias tradicionais intensivas em mão de obra pouco qualificadas e de baixa remuneração, que têm boa parte do seu número localizada em países periféricos. A conclusão alcançada por ele permite afirmar que os serviços não tiveram uma concentração tão significativa como o próprio autor supôs anteriormente.

Vence e González (2003), por sua vez, buscaram entender a concentração espacial tanto da indústria quanto dos serviços. Para tanto, partiram da hipótese de que a intensidade em conhecimento de uma atividade era determinante na sua aglomeração, ocorrendo uma relação direta. O resultado alcançado, no entanto, não permitia admitir a hipótese, pois os autores notaram que tal comportamento não era constatado em todas as atividades, chegando a apresentar tendências diversas a depender de cada subsetor. Para o caso dos serviços, isso se devia em parte a alguns serviços públicos oferecidos de acordo com a população como saúde, educação, serviços sociais, entre outros, que não estavam aglomerados pois eram ofertados de maneira homogênea. Além disso, os autores constataram que acontecia nas regiões metropolitanas uma concentração mais relevante, sendo mais significativa em atividades de maior conhecimento e tecnologia, e o peso desses setores acabava sendo mais elevado em boa parte das diversas regiões metropolitanas.

No estudo de Smedlund e Toivonen (2007), os autores procuraram demonstrar como aglomerações regionais precisam de três tipos de redes diferentes de criação de conhecimento (produção, desenvolvimento e inovação) para obter negócios de sucesso. Para que nessa rede, baseada em diferentes tipos de conhecimento (tácito, explícito e potencial), houvesse o compartilhamento de conhecimento, a proximidade geográfica era essencial, principalmente na transmissão de informação e criação de conhecimento em conjunto.

Além dessas constatações, a regionalidade de um setor desempenha papel importante para os KIBS, como, por exemplo, o fato de as decisões tomadas por uma empresa serem em nível local e baseadas principalmente no seu comportamento institucional, que varia conforme a região. Ademais, a depender da localidade, existem determinados conhecimentos especializados para determinados setores inerentes às regiões. Outro fator importante é que, numa região, existem fatores como a cultura e as normas que contribuem para a criação de uma atmosfera de confiança na transmissão de informações (SMEDLUND; TOIVONEN, 2007).

Contextualização da Economia Baiana e KIBS na Bahia

Durante o período colonial, o estado da Bahia foi destaque tanto no aspecto histórico quanto político, chegando a ter Salvador como a primeira capital do Brasil. Tais aspectos, no entanto, não explicam o porquê da Bahia apresentar um atraso industrial tão significativo no século XX comparando-se com outros estados que tiveram relevância semelhante, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, o que chegava a refletir na sua participação econômica no contexto nacional. Procurando caracterizar esse atraso da economia baiana com relação a outros estados da nação, Pinto de Aguiar (1977, *apud* TEIXEIRA; GUERRA, 2000) cunhou o termo “enigma Baiano”.

Com o objetivo de mitigar os efeitos desse atraso industrial, foi criada a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), focada no nordeste brasileiro que atuava inclusive por meio de estudos que identificassem oportunidades para o desenvolvimento industrial da Bahia (ALMAS, 2014). Assim, diversos projetos foram implantados na Bahia, como a refinaria de petróleo Landulfo Alves – Mataripe (RLAM), no município de São Francisco do Conde, e na década de 1960 o Centro Industrial de Aratu (CIA), ambos localizados na Região Metropolitana de Salvador (RMS) (ALMAS, 2014).

Na década de 1970, a Bahia perdeu o seu foco na economia agroexportadora, enquanto que a atividade industrial ganhou destaque, sobretudo no setor químico e seus derivados, como resultado da implantação do Complexo Petroquímico de Camaçari, que potencializava a produção de insumos para

outros ramos industriais, o que permitiu a posterior instalação de diversas outras atividades industriais, como a automotiva, de celulose e de bebidas (TEIXEIRA; GUERRA, 2000).

Nessa época, a indústria baiana atingiu percentuais de crescimentos próximos a, em média, 10% ao ano. O reflexo do desenvolvimento industrial da década de 1970 gerou impactos nos outros setores econômicos, sendo possível perceber um impulsionamento das atividades de serviços, tanto naqueles que atendiam de maneira direta as indústrias – como os KIBS em geral –, como aqueles que atendiam aos trabalhadores, a exemplo dos serviços de saúde e educação.

Já na década de 1980, o contexto econômico brasileiro não foi tão favorável para a atividade industrial, o que se refletiu também na economia baiana, principalmente pelo fato da sua indústria produzir, majoritariamente, bens intermediários, sofrendo então com a queda da demanda provocada pela estagnação econômica. O cenário teria sido pior se não fosse pela capacidade que a indústria petroquímica teve ao se aproveitar do contexto internacional auspicioso, buscando no mercado externo uma saída para o escoamento de sua produção (TEIXEIRA; GUERRA, 2000).

Na década de 1990, o Brasil aufere os reflexos da implantação do Plano Real na economia brasileira, com a estabilização econômica e a melhora na confiança para os investimentos, o que, junto com outros aspectos, propiciou a recuperação da atividade econômica. Na década seguinte, com a manutenção do crescimento e diversificação industrial no âmbito nacional, a Bahia recebe a fábrica da Ford, em Camaçari, através da política de atração de indústrias conduzida pelo governo baiano (ALMAS, 2014).

Dessa maneira, a economia baiana teve, durante os últimos cinquenta anos, a atividade industrial e o setor de serviços como propulsores do seu crescimento econômico. De acordo com Pessoti e Silva (2011), o crescimento médio anual para a agropecuária, indústria e serviços no período de 1975 a 2010 foi de, respectivamente, 2,8%, 4,1% e 4,1%, podendo-se notar que estas duas últimas atividades tiveram papel central para o crescimento econômico baiano no período citado. Logo, apesar da estagnação econômica da década de 1980, os serviços foram contrários à tendência de retração e conseguiram se expandir (PESSOTI; SILVA, 2011).

Outro número a ser destacado é a taxa acumulada de crescimento de 1975-2010 para cada setor, que de acordo com Pessoti e Silva (2011) foi de 160,8% para a agropecuária, 304,3% para a indústria e 302,3% para os serviços, sendo possível concluir que, nesse período, o primeiro setor perdeu espaço para os outros dois.

A partir da apresentação desse breve contexto histórico da economia baiana, vale entender alguns aspectos socioeconômicos sobre a Bahia entre territoriais, populacionais e econômicos e, com

base nisso, entender de que maneira pode-se dividir o seu espaço geográfico em diferentes configurações.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o estado da Bahia dispõe de uma área territorial de 564.732,450 km², sendo o quinto maior do Brasil, e possui uma extensão superior a vários países desenvolvidos no mundo. O IBGE divide o território baiano respeitando os limites político-administrativos e baseando-se no conceito de organização do espaço, que se refere "às diferentes estruturas espaciais resultantes da dinâmica da sociedade sobre um suporte territorial" (IBGE, 1990, p.7).

Analisando dados populacionais da Bahia, o seu contingente foi de 14.016.906, de acordo com o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), o que a colocou no quarto lugar no *ranking* dos estados mais populosos do Brasil, tendo uma participação de 7,34% da população brasileira. Números mais recentes, do estudo da Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais (2018), estimam uma população em 2018 de 14.812.617 pessoas.

Tendo como base o ano de 2010, ao considerar a relação entre população e área territorial, obtém-se o índice de densidade demográfica que corresponde a 24,82 hab/km^2. Além deste, outro número importante é o total de população urbana e rural, que foi de, respectivamente, 10.102.476 pessoas (ou 72,07%) e 3.914.430 pessoas (ou 27,93%). Ao comparar este resultado com outros estados brasileiros, a Bahia ocupa o 24º posto no *ranking* de estados com maior percentual de população urbana, demonstrando, por consequência, uma participação elevada de pessoas habitando no campo.

O Censo Demográfico de 2010 ainda aponta que os dez municípios mais populosos eram, nesta ordem: Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Camaçari, Itabuna, Juazeiro, Ilhéus, Lauro de Freitas, Jequié e Alagoinhas.

Quanto aos principais indicadores econômicos, tem-se abaixo a evolução do PIB baiano e do PIB per capita de 2002 a 2017.

Tabela 1 - Evolução do PIB, população e PIB per capita (2002-2017)

ANOS	PIB Total (Valores Correntes – R$ Milhões)	Índice do PIB Real (2002 = 100)	Taxa de crescimento do PIB (%)	População (em mil hab.)	PIB per capita (valores correntes em R$ 1,00)	Índice do PIB per capita (2002 – 100)	Taxa do PIB per capita (%)
2002	58.843	100,0	...	13.323,2	4.416	100,0	...
2003	67.174	102,3	2,3	13.435,6	4.999	101,5	1,5
2004	77.932	112,0	9,4	13.682,0	5.695	109,2	7,6
2005	88.292	116,6	4,1	13.815,3	6.390	112,7	3,2
2006	95.348	120,1	3,0	13.950,0	6.834	114,9	2,0
2007	109.330	126,0	4,9	14.080,6	7.764	119,5	3,9

2008	121.667	132,4	5,1	14.502,6	8.389	122,0	2,1
2009	137.942	132,1	-0,3	14.637,4	9.424	120,5	-1,2
2010	154.420	140,1	6,1	14.021,4	11.013	133,0	10,3
2011	166.603	143,0	2,1	14.097,5	11.817	135,0	1,5
2012	182.573	147,2	3,0	14.175,3	12.879	138,2	2,4
2013	204.844	149,2	1,3	15.044,4	13.616	131,6	-4,8
2014	223.930	152,7	2,3	15.126,4	14.803	133,9	1,8
2015	245.044	147,4	-3,4	15.204,0	16.117	128,6	-3,9
2016	258.649	138,2	-6,2	15.276,6	16.931	120,0	-6,7
2017*	258.883	138,8	0,4	15.344,4	16.871	120,0	0

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEI e IBGE (2019).

Os dados apresentados na Tabela 1 apresentam uma evolução da PIB baiano ao longo dos últimos quinze anos, sendo esta evolução bastante afetada pela recente crise econômica que tanto o país quanto a Bahia enfrentaram, como se vê, por exemplo, pelo encolhimento do PIB em vários desses anos.

Os dados de Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços correntes apresentam que as principais economias municipais são, pela ordem, Salvador, Camaçari, Feira de Santana, São Francisco do Conde e Vitória da Conquista. Já a configuração setorial da economia baiana para esse indicador é apresentada a Tabela 2.

Tabela 2 - Valor Adicionado por Grandes Setores - Bahia, 2002 - 2017 (R$ milhão)

ANO	SETOR AGROPECUÁRIO		SETOR INDUSTRIAL		SETOR SERVIÇOS		PIB Total (Valores Correntes – R$ Milhões)
	Valor Adicionado	%	Valor Adicionado	%	Valor Adicionado	%	
2002	6.612	13,10%	11.848	23,47%	32.015	63,43%	50.475
2003	7.612	13,16%	14.018	24,23%	36.229	62,62%	57.859
2004	8.696	13,10%	17.167	25,86%	40.517	61,04%	66.380
2005	7.732	10,32%	20.014	26,71%	47.176	62,97%	74.922
2006	7.958	9,86%	20.683	25,64%	52.037	64,50%	80.678
2007	9.837	10,45%	22.418	23,83%	61.835	65,72%	94.090
2008	10.249	9,80%	25.845	24,70%	68.539	65,50%	104.633
2009	10.606	8,76%	30.277	24,99%	80.254	66,25%	121.137
2010	10.709	7,91%	36.740	27,13%	87.966	64,96%	135.415
2011	11.886	8,16%	34.634	23,77%	99.207	68,08%	145.727
2012	12.779	8,02%	35.142	22,06%	111.375	69,92%	159.296
2013	13.102	7,35%	36.471	20,46%	128.688	72,19%	178.261
2014	15.484	7,89%	41.143	20,97%	139.576	71,14%	196.203

2015	17.854	8,27%	47.768	22,12%	150.363	69,62%	215.985
2016	16.534	7,24%	54.082	23,70%	157.623	69,06%	228.239
2017	20.686	9,13%	44.619	19,69%	161.264	71,18%	226.569

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEI e IBGE (2019).

Pelos dados da Tabela 2, é perceptível a relevância do setor de serviços em todos os anos, representando mais de 60% de participação no período analisado. Este dado aponta a necessidade de se entender melhor como se configuram os serviços no estado da Bahia, com destaque, neste trabalho, para os serviços intensivos em conhecimento.

Metodologia

Como exposto anteriormente, o objetivo deste trabalho é identificar as aglomerações dos KIBS com base em alguns índices de especialização regional. Para tanto, a base de dados utilizada contou com os números de empregos e de estabelecimentos para cada classe do CNAE 2.0 no ano de 2017.

Desse modo, foram empregados o Quociente Locacional (QL) – que servirá para medir a especialidade dos KIBS nos municípios – e o Índice Percentual de Diversificação que tem por objetivo mensurar a diversificação da estrutura produtiva dos KIBS na Bahia.

Quociente Locacional (QL)

De acordo com Haddad (1989, p. 232), "o quociente locacional compara a participação percentual de uma região em um setor particular com a participação percentual da mesma região no total do emprego da economia" regional. Dessa maneira, o seu cálculo permite analisar se determinado município possui maior especialização em algum setor, neste caso os KIBS, com relação à região em que se encontra. Abaixo, o QL é apresentado na Equação (1).

$$QL = \left(E_j^i / E_j\right) / \left(E_{BA}^i / E_{BA}\right) \qquad (1)$$

Em que:

QL = Quociente Locacional

E_j^i = número de empregos ou de estabelecimentos do setor *i* no município *j*

E_j= número de empregos ou de estabelecimentos no município *j*

E_{BA}^i= número de empregos ou de estabelecimentos do setor i na Bahia

E_{BA} = número de empregos ou de estabelecimentos na Bahia

Após a realização do cálculo, um QL do município maior que 1 poderia indicar que a atividade no município é básica (voltada à exportação), podendo apontar uma aglomeração dos KIBS neste município. Caso o resultado seja menor que um, o QL representaria que atividade é não-básica, voltada ao mercado da própria região (HADDAD, 1989).

Percentual de Diversificação Comercial

De maneira a avaliar a extensão dos diversos tipos de serviços intensivos em conhecimento será adaptado o indicador "Percentual de Diversificação Comercial" utilizado primeiramente no trabalho de Almas (2014) ao avaliar a diversidade dos ramos de comércio que os municípios baianos possuem. Desse modo, o índice foi ajustado para ser aplicado aos KIBS, procurando calcular o percentual dos serviços intensivos em conhecimento com no mínimo um trabalhador com relação ao total de subsetores de KIBS, conforme a fórmula a seguir.

$$Percentual\ de\ Diversificação = \frac{Nº\ de\ subsetores\ com\ no\ mínimo\ um\ estabelecimento}{Total\ de\ Subsetores} \quad (2)$$

Análise e discussão dos resultados

Na aplicação dos indicadores apresentados anteriormente, foram consideradas as atividades conforme descrito no estudo de Miles (2000, p. 29-30) quanto a classificação dos KIBS, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 - Tipos de serviços considerados P-KIBS

P-KIBS	**T-KIBS**
KIBS I	**KIBS II**
Serviços profissionais tradicionais, sujeitos a serem usuários intensivos de novas tecnologias	KIBS baseados nas novas tecnologias
◊ Marketing e publicidade ◊ Treinamento (diferente das novas tecnologias); ◊ Design (diferente do que envolve novas tecnologias); ◊ Alguns serviços financeiros (por exemplo, títulos e atividades relacionadas com valores mobiliários); ◊ Serviços de escritório (que não envolvam novos equipamentos de escritório, e excluídos serviços "físicos" como limpeza); ◊ Serviços de construção (por exemplo, arquitetura, inspeção; engenharia de construção, mas excluídos os serviços que envolvem novos equipamentos de TI, tais	◊ Redes de computadores / telemática (por exemplo, VANs, bases de dados on-line); ◊ algumas Telecomunicações (especialmente serviços de novos negócios); ◊ Software; ◊ Outros serviços relacionados a computadores - por exemplo, Gestão de Instalações; ◊ Design envolvendo novas tecnologias; ◊ Serviços de escritório envolvendo novos equipamentos de escritório; ◊ Serviços de construção (envolvendo principalmente

como Sistemas de Gestão de Energia); ◊ Consultoria de Gestão (que não envolva novas tecnologias); ◊ Contabilidade e escrituração; ◊ Serviços jurídicos; ◊ Serviços ambientais (não envolvendo novas tecnologias, por ex. direito ambiental; e não baseado em tecnologia antiga, como por exemplo, serviços de eliminação de resíduos).	novos equipamentos de TI, como um Edifício de Sistemas de Gestão de Energia); ◊ Consultoria de Gestão envolvendo novas tecnologias; ◊ Engenharia técnica; ◊ Serviços ambientais envolvendo novas tecnologias; por exemplo. remediação; monitoramento; Serviços científicos / laboratoriais; ◊ Consultoria em P & D e "butiques de alta tecnologia"

Fonte: Miles (2000, p. 29-30), tradução nossa.

A partir dessas informações, foram selecionados no código CNAE as atividades correspondentes às descritas acima para a aplicação dos índices com os dados de empregos e número de estabelecimentos. A partir de dados de vínculo empregatício no ano de 2017, observa-se na tabela abaixo que a Bahia apresentou 33 municípios com o Quociente Locacional (QL) maior do que 1 (um), possivelmente indicando uma especialização de serviços intensivos em conhecimento (KIBS) nas cidades.

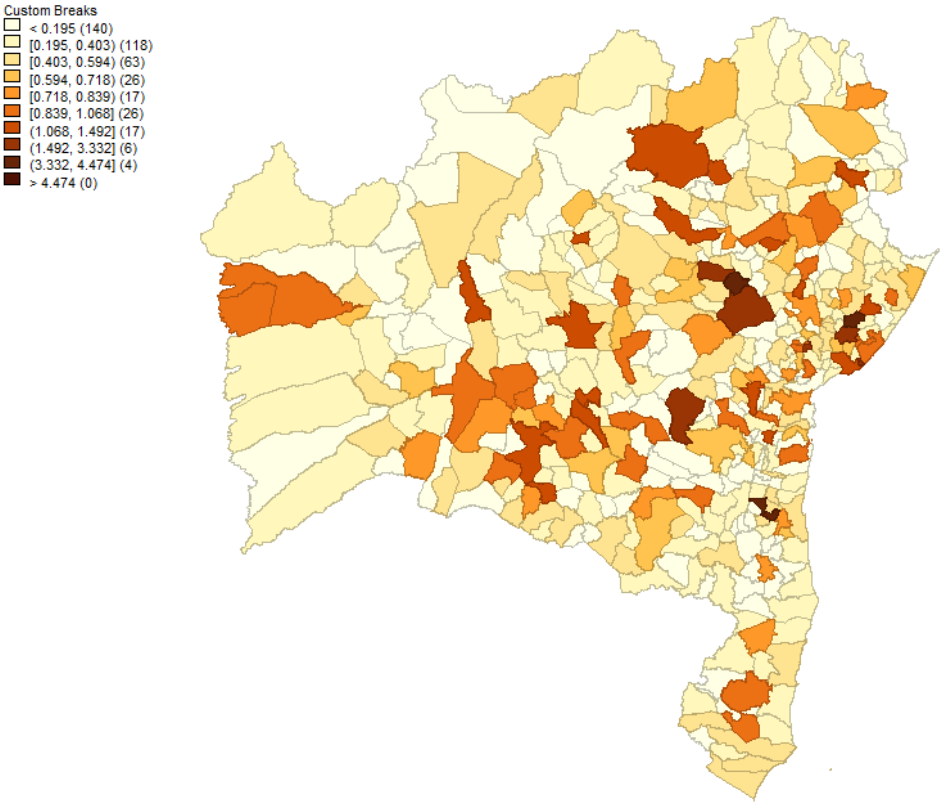
Tabela 3 - Ranking dos municípios especializados em KIBS (QL>1) - Estados da Bahia a partir do vínculo empregatício em 2017

Ranking	Município	QL KIBS	Ranking	Município	QL KIBS
1	Catu	4,47387	**18**	Irecê	1,24272
2	Barro Preto	4,02597	**19**	Campo Formoso	1,22324
3	Pintadas	3,86310	**20**	Jacobina	1,20133
4	Coaraci	3,65617	**21**	Senhor Do Bonfim	1,16989
5	São Félix	3,33245	**22**	Aracas	1,15966
6	Maracás	2,32948	**23**	Ibotirama	1,14416
7	Ipira	2,13684	**24**	Cícero Dantas	1,12625
8	São Sebastião do Passé	1,88259	**25**	Caetité	1,09563
9	Lauro De Freitas	1,82812	**26**	Rio de Contas	1,08110
10	Mairi	1,64299	**27**	Tanquinho	1,07216
11	Salvador	1,49204	**28**	Guanambi	1,06778
12	Abaíra	1,48428	**29**	Nazaré	1,06615
13	Valente	1,38548	**30**	Muritiba	1,06156
14	Seabra	1,36995	**31**	Liv. de Nossa Senhora	1,06148
15	Ubaíra	1,33908	**32**	Tucano	1,01636
16	Caculé	1,33139	**33**	Cruz Das Almas	1,01499
17	Gandu	1,30070			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEI e IBGE (2019).

A seguir tem-se a visualização dos QL obtidos por municípios, indicando a sua localização no estado.

Mapa 1 - Quociente Locacional dos KIBS a partir dos dados de vínculo empregatício - estado da Bahia - 2017



Como denotado anteriormente, os serviços possuem características aglomerativas, sobretudo por conta dos seus atributos, a inestocabilidade e intangibilidade de sua produção e a simultaneidade entre produção e consumo, o que impossibilita o seu transporte. Tais especificidades acabam sendo marcantes na determinação da localização e aglomeração dos serviços.

A seguir é possível examinar o Quociente Locacional a partir dos números de estabelecimentos por município.

Tabela 4 - Ranking dos municípios especializados em KIBS (QL>1) - Estados da Bahia a partir do número de estabelecimentos em 2017

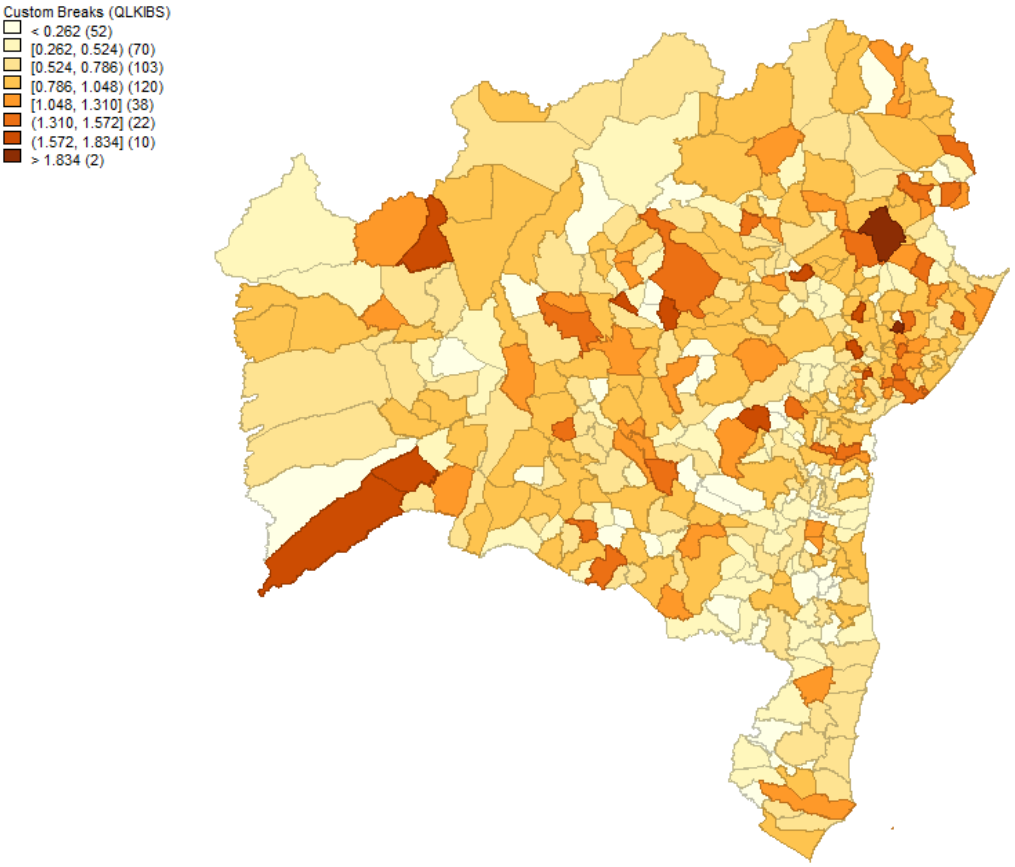
Rk	Município	QL KIBS	Rk	Município	QL KIBS	Rk	Município	QL KIBS
1	Tucano	2,10	**30**	Botuporã	1,38	**59**	Anagé	1,09
2	Pedrão	1,92	**31**	Adustina	1,37	**60**	Andaraí	1,08
3	Antônio Cardoso	1,81	**32**	S. Francisco Conde	1,34	**61**	Teodoro Sampaio	1,08
4	Planaltino	1,74675	**33**	Lauro de Freitas	1,32720	**62**	Ponto Novo	1,07946

5	São Félix	1,67081	**34**	Condeúba	1,31380	**63**	Cansanção	1,07342
6	Bonito	1,62374	**35**	Angical	1,29535	**64**	Eunápolis	1,07074
7	Tanquinho	1,60119	**36**	Madre de Deus	1,28095	**65**	São Felipe	1,06746
8	Barro Alto	1,60119	**37**	Muritiba	1,27098	**66**	Paripiranga	1,06746
9	Gavião	1,60119	**38**	Itapitanga	1,23169	**67**	Rio de Contas	1,06746
10	Mansidão	1,60119	**39**	Heliópolis	1,22644	**68**	Aporá	1,06746
11	Cocos	1,59015	**40**	Conde	1,22384	**69**	Jaguarari	1,05395
12	Coribe	1,57494	**41**	Coaraci	1,22125	**70**	Várzea da Roca	1,05284
13	Olindina	1,54954	**42**	Itaberaba	1,21796	**71**	Catu	1,05237
14	Taperoá	1,53714	**43**	Paratinga	1,20089	**72**	Caravelas	1,04952
15	Saúde	1,53714	**44**	Nilo Peçanha	1,20089	**73**	Mundo Novo	1,03861
16	Araci	1,53034	**45**	Rodelas	1,20089	**74**	Canápolis	1,03861
17	Brejões	1,52841	**46**	Ipupiara	1,18851	**75**	Nazaré	1,03696
18	Caculé	1,52494	**47**	Sta. Rita de Cássia	1,16450	**76**	Valente	1,03646
19	Saubara	1,51692	**48**	Salinas da Margarida	1,16450	**77**	Abaré	1,02934
20	Morro do Chapéu	1,51482	**49**	Carinhanha	1,15575	**78**	Antas	1,02934
21	Cardeal da Silva	1,50700	**50**	Seabra	1,15286	**79**	Jeremoabo	1,02750
22	Terra Nova	1,47802	**51**	São Sebastião do Passe	1,14557	**80**	Inhambupe	1,02476
23	Pedro Alexandre	1,47802	**52**	Cândido Sales	1,13025	**81**	Valença	1,02454
24	Salvador	1,47450	**53**	Lapão	1,13025	**82**	Ruy Barbosa	1,02396
25	Ituaçu	1,44468	**54**	Jussiapé	1,13025	**83**	Ribeira do Pombal	1,02385
26	Cícero Dantas	1,44107	**55**	Maracás	1,12248	**84**	Barreiras	1,01885
27	Teolândia	1,44107	**56**	Nova Soure	1,11711	**85**	Ipecaetá	1,01128
28	Brotas de Macaúbas	1,42328	**57**	Abaíra	1,10852	**86**	Bom Jesus da Serra	1,01128
29	Aramari	1,37245	**58**	Irecê	1,09796	**87**	Luís Eduardo Magalhães	1,00552

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEI e IBGE (2019).

A partir do mapa abaixo, nota-se a localização espacial dos municípios que possuem especialização em serviços intensivos em conhecimento.

Mapa 2 - Quociente Locacional dos KIBS a partir dos números de estabelecimento por município - estado da Bahia - 2017



Analisando os cálculos do QL realizados tanto com os dados referentes a número de empregos e estabelecimentos, é possível notar que o indicador apresenta algumas distorções, em que alguns municípios apresentaram um indicador maior do que um, mas não são tão relevantes em termos populacionais e/ou não possuem uma produção significativa para a economia do estado. Conforme denotado por Crocco *et. al* (2003, p.220):

> Para regiões pequenas, com emprego (ou estabelecimentos) industrial diminuto e estrutura produtiva pouco diversificada, o quociente tende a sobrevalorizar o peso de um determinado setor para a região. De forma semelhante, o quociente também tende a subvalorizar a importância de certos setores em regiões com uma estrutura produtiva bem diversificada, mesmo que tal setor possua peso significativo no contexto nacional.

Uma forma de correção seria através da aplicação de um indicador que leve em consideração a produção do setor na cidade, no entanto, pela falta de dados não é possível realizar o cálculo deste indicador, pois não existem dados para o valor agregado ou para a produção dos KIBS para os

municípios, sendo somente divulgado números para os grandes setores (agropecuária e extrativismo, indústria e serviços).

Tendo em vista esta dificuldade foi aplicado o Percentual de Diversificação, que de acordo com Almas (2014) é uma variável que se relaciona diretamente ao tamanho do município e sua população, pois quanto maior é o município, maiores e mais diversificadas são as demandas pelos diversos serviços, e no caso deste trabalho a respeito dos serviços intensivos em conhecimento, "a existência de ofertantes destes serviços neste município atrai a população dos municípios próximos que não dispõem destas atividades comerciais, população esta que busca suprimento no município maior" (2014, p. 283).

Os dados da tabela abaixo atestam a afirmação acima, após aplicação do cálculo de Percentual de Diversificação, os municípios que tiveram maior destaque foram aqueles que contam com os maiores número tanto em termos populacionais quanto de produção econômica no estado da Bahia. Como critério de desempate no ranking, foi levado em consideração o número total de ocupados nos subsetores dos KIBS.

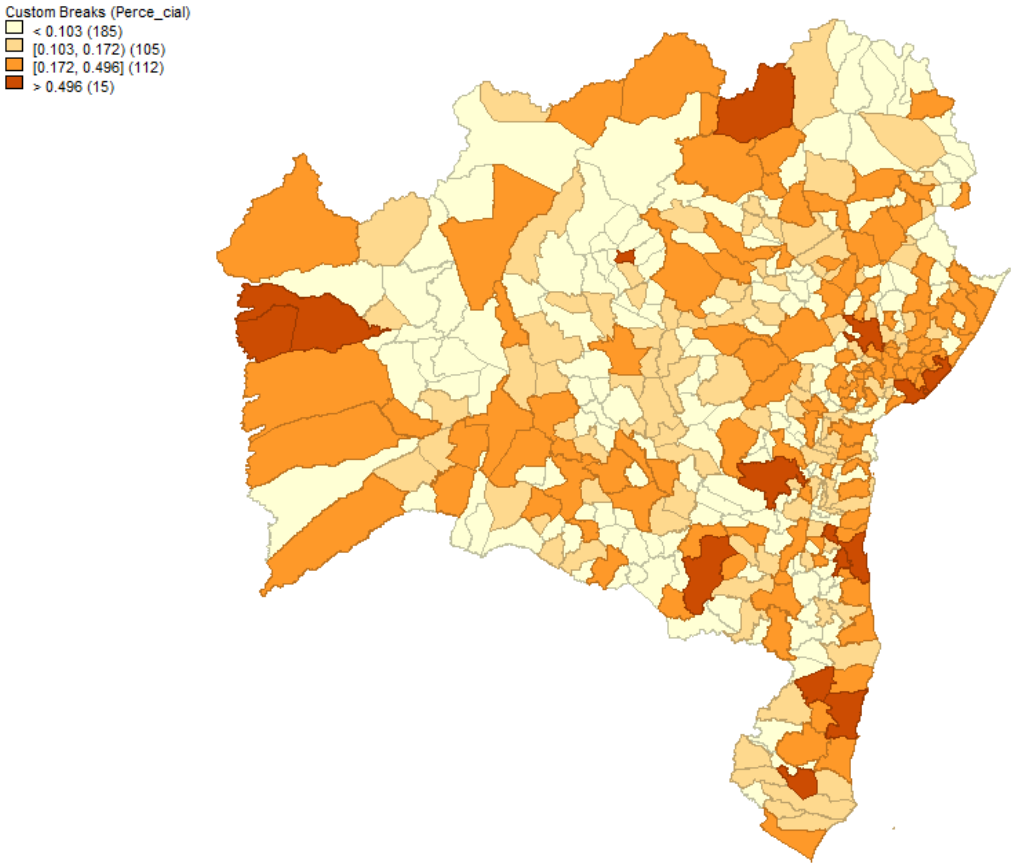
Tabela 5 - Ranking dos municípios com percentual de diversificação superior a 50% (>0,50) - estado da Bahia - 2017 (em %)

Ranking	Município	Percentual de Diversificação	Número de ocupados KIBS	Nº de estabelecimentos KIBS
1	Salvador	100,00%	766.796	46.951
2	Feira de Santana	68,97%	114.484	5.429
3	Lauro de Freitas	68,97%	104.419	11.902
4	Vitória da Conquista	65,52%	68.186	4.288
5	Itabuna	65,52%	42.332	3.570
6	Porto Seguro	65,52%	29.635	7.488
7	Camaçari	62,07%	71.397	2.893
8	Juazeiro	62,07%	36.101	3.929
9	Ilhéus	62,07%	31.946	3.120
10	Teixeira de Freitas	62,07%	24.636	3.141
11	Barreiras	58,62%	28.555	3.338
12	Jequié	58,62%	23.471	2.747
13	Eunápolis	55,17%	21.607	2.279
14	Luis Eduardo Magalhaes	51,72%	21.208	1.505
15	Irecê	51,72%	10.948	2.809

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEI e IBGE (2019).

Através do mapa a seguir, é possível analisar os dados do ponto de vista de sua localização e concentração.

Mapa 5 - Percentual de Diversificação dos KIBS a partir dos vínculos empregatícios por município - estado da Bahia - 2017



Analisando os resultados obtidos com a aplicação dos índices nota-se a baixa especialização produtiva dos municípios baianos nos KIBS, não possuindo um dinamismo muito forte a ponto de formar aglomerações produtivas, sendo que estes acabam por ser localizados principalmente nos municípios de representatividade econômica média no estado.

Além disso, conforme denotado pelo índice de Percentual de Diversificação somente a capital do estado apresentou resultado acima de 70%, assim, reafirmando a característica de concentração da atividade econômica na Região Metropolitana de Salvador.

Considerações Finais

Este trabalho teve por objetivo verificar a existência das aglomerações de KIBS na Bahia bem como a sua localização no estado. Conforme discorrido, as características inerentes aos serviços levam a uma aglomeração do setor em regiões específicas. Dessa forma, foi assumido que os KIBS pelo fato de apresentarem mão de obra especializada e alto nível de conhecimento teriam a característica aglomerativa e polarizadora.

Para a realização desta houve uma dificuldade quanto aos resultados do Quociente Locacional (QL), pois o estado conta com diversas regiões de baixo dinamismo econômico e estrutura produtiva pouco diversificada, afetando o cálculo do indicador bem como gerando distorções ao sobrevalorizar o peso dos KIBS em um determinado município.

Ao final, notou-se que por conta do baixo dinamismo econômico dos municípios baianos e a pouca diversificação de sua estrutura, o estado não apresenta aglomerações de KIBS que sejam notadamente significativas, sendo boa parte concentrada na região metropolitana de salvador. A proposta para estudos futuros seria um maior aprofundamento a fim de verificar se o estado apresenta maior especialização em algum dos diversos tipos de KIBS.

Referências

ALMAS, R. S. **Setor de serviços e dinâmica econômica regional no estado da Bahia**. Barcelo. 413 f. Tese (Doutorado em Geografia, Planificação Territorial e Gestão Ambiental) - Faculdade de Geografia e História, Universidade de Barcelona, 2014.

ANTONELLI, C. Localized technological change, new information technology and the knowledge and the knowledge-based economy: the European evidence. **Journal of Evolutionary Economics,** v. 8, p. 177-198, 1998.

BODEN, M.; MILES, I. **Services and Knowledge-Based Economy.** London: Continuum, 2000.

CROCCO, M.A.; GALINARI, R.; SANTOS, F.; LEMOS, M.B.; SIMÕES, R. –Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais. **Texto para discussão** nº 191. UFMG/Cedeplar. Belo Horizonte, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões geográficas**. Volume 1, Rio de Janeiro,1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais:** Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2018

FREIRE, Carlos Eduardo Torres. **KIBS no Brasil:** um estudo sobre os serviços empresariais intensivos em conhecimento na região metropolitana de São Paulo. 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/D.8.2006.tde-12032007-235033. Acesso em: 2019-02-20.

HADDAD, Paulo Roberto. Medidas de localização e de especialização. In: HADDAD, P. R. (Org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise.** Fortaleza: BNB, 1989

HAUKNES, Johan. **Knowledge intensive services – what their role?** Paris: OECD Business and Industry Policy Forum, 1998. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/26/50/1826989.pdf>. Acesso em fevereiro de 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em janeiro de 2019.

JENNEQUIN, H. **Déterminants de localisation et role dês services intensifs en connaissance**: lês enseignements d'un modèle d'économie géographique tri-sectoriel. Orléans: Université d'Orléans, 2007. (Document LEO, 2007).

JESUS, Josias Alves de. **A contribuição dos Serviços Empresariais Intensivos em conhecimento (KIBS) para o desenvolvimento regional**. In. Revista de Desenvolvimento Econômico (RDE). UNIFACS. Ano VII. N.12 – Jul-Dez 2005 – p.53- 59

KATSOULACOS, Y.; TSOUNIS, N. **Knowledge-intensive business services and productivity growth**: the Greek evidence. In: BODEN, M.; MILES, I. (eds.) Services and the knowledge-based economy. London and New York: Continuum, 2000, 286 p.

KON, A. Atividades terciárias: induzidas ou indutoras do desenvolvimento econômico?. In: FERRAZ, J. C.; CROCCO, M. A. e ELIAS, L. A. (ed.) **Liberalização econômica e desenvolvimento: modelos, políticas e restrições.** São Paulo, Futura, pp. 180-202, 2003.

KUBOTA, L. C. **As Kibs e a inovação tecnológica das firmas de serviços.** Economia e Sociedade, Campinas, v. 18, n. 2 (36), p. 349-369, ago. 2009.

MILES, I; FLANAGAN, K; KASTRINOS, N;. **Knowledge-Intensive Business Services:** users, carries and sources of innovaion. Prest Working Paper. Manchester, 1995.

MTE, Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.** Brasília: disponível em <http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acesso em outubro/2018.

_____. Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento - OECD. **Gross Domestic Product.** Disponível em: <https://stats.oecd.org/>. Acessado em: janeiro de 2019

PESSOTI, G. C.; SILVA, D. V. **Análise dos ciclos econômicos da Bahia entre 1975 e 2010.** Revista Desenbahia, Salvador, n. 15, p. 7-36, set. 2011.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SMEDLUND, Anssi. TOIVONEN, Marja., **"The role of KIBS in the IC development of regional clusters"**, Journal of Intellectual Capital, 2007, Vol. 8 Issue: 1, pp.159-170. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/14691930710715114>. Acesso em janeiro de 2019

TEIXEIRA, F.; GUERRA, O. **50 anos de industrialização na Bahia:** do enigma a uma dinâmica exógena e espasmódica. Bahia Análise & Dados, Salvador: SEI, n. 10, v. 1, jul. 2000.

TOMLINSON, M. **Information and technology flows from the service sector**: a UKJapan comparison. In: ANDERSEN, B. et. al. (eds.). Knowledge and innovations in the new service economy. Cheltenham and Northampton: E. Elgar, 2000. 314 p. 32 UCHUPALANAN, K. Competition and IT-based innovation in banking services. International Journal of Innovation Management, v. 4, n. 4, 455-489, 2000.

VENCE, X.; GONZÁLEZ, M. **The geography of the knowledge based economy in Europe:** a regional approach. Madrid: SETI, 2003.